

O Linguajar do Agreste Paraibano

Município: Barra de Santa Rosa

Zona: Urbana

Informante: brPB10_g3aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
1	0.307	MIS:	Aí eu contei a, antigamente era melhor, não tinha violência aqui...	4.241
2	4.643	MIS:	...a gente...	5.134
3	5.335	MIS:	...vivia tranquilo, hoje tá perigoso.	7.813
4	8.781	MIS:	É maconha, é tudo no mundo aí, eu...	10.989
5	11.339	MIS:	...invadindo, arrobando casa do povo aí.	13.454
6	13.661	MIS:	Antigamente não tinha isso, no meu tempo não existia isso.	16.524
7	17.346	MIS:	Era tudo calmo, a gente podia dormir com as porta aberta e não tinha problema de nada.	20.953
8	21.729	MIS:	E então...	22.737
9	23.568	MIS:	...eu acho que an/ antigamente era melhor do que hoje.	26.288
10	27.262	MIS:	No meu tempo.	28.145
11	28.980	E:	Como é que era a cidade aqui...	31.155
12	31.512	E: + MIS:	SPEAKER1: ...tinha esse monte de rua, // como é que era?	
13			SPEAKER2: Tinha não.	
14	34.088	MIS:	Tinha não, quando eu cheguei pra morar aqui não tinha.	36.180
15	36.333	MIS:	Não tinha calçamento...	37.656
16	38.640	MIS:	...era terra.	39.985
17	41.073	MIS:	Não tinha calçamento, não tinha prefeitura...	43.751
18	45.411	MIS:	...ahn, não tinha essa praça.	47.111
19	48.001	MIS:	É.	48.527
20	49.063	E:	As coisas eram mais complicadas um pouco também, não é, não?	51.901
21	52.451	E: + MIS:	SPEAKER1: As coisas eram um pouco // mais difíceis, não?	
22			SPEAKER2: Era mais difí/ tudo era mais difícil.	56.394
23	56.754	MIS:	Às vezes viajava pra Campina Grande toda terça-feira.	59.202
24	59.511	MIS:	Saía daqui no caminhão velho três hora da manhã pra chegar lá de nove hora...	62.954
25	65.074	MIS:	...e...	65.814
26	65.959	MIS:	...fazia compra e vi/ toda terça-feira a gente vinha, que tinha um comércio aqui.	69.367
27	69.721	MIS:	A gente comprava em Campina pra vender aqui na quinta.	72.204
28	73.596	MIS:	Aí era essa a obrigação, a gente ia no caminhão...	76.353
29	76.649	MIS:	...caminhão velho.	77.675
30	79.323	E: + MIS:	SPEAKER1: E esse comércio era do pai do // senhor?	
31			SPEAKER2: Era de meu pai.	82.261
32	82.698	E:	E como é que ele começou...	84.238

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
33	84.613	E: + MIS:	SPEAKER1: ...com, a, aí a trabalhar nesse comércio, // como é que foi?	
34			SPEAKER2: Ele f/ nós começamos lá no sítio...	88.377
35	89.094	MIS:	...trabalhando na agricultura.	90.665
36	91.128	MIS:	Eu sempre ajudando ele.	92.525
37	93.808	MIS:	Aonde ele tava, eu tava do lado com ele.	95.593
38	96.691	MIS:	E graças a Deus a/ arranjamos...	98.848
39	100.246	MIS:	...a/ arranjamos dinheiro pra comprar um prédio aqui, a gente comprou o prédio.	103.523
40	103.801	MIS:	Na época a gente comprou um...	105.368
41	105.855	MIS:	...um lado de uma rua aí.	107.282
42	107.415	MIS:	Foi trinta e dois mil conto, trinta e dois conto.	109.981
43	110.892	MIS:	Naquele tempo era conto.	112.019
44	112.816	MIS:	Aí meu pai botou uma mercearia, botou uma padaria, quem tomava conta era eu.	116.484
45	118.020	MIS:	Trabalhava de...	118.908
46	119.313	MIS:	...de cinco da manhã até...	121.367
47	122.077	MIS:	...às cinco da tarde.	123.457
48	124.817	MIS:	Naquele tempo não tinha esse negócio de proibição de, de menor trabalhar.	128.317
49	128.907	MIS:	Eu comecei minha vida de dez ano trabalhando mais meu pai.	131.307
50	133.912	MIS:	Lá no sítio, porque ele, onde ele ia eu tava de lado ajudando...	137.337
51	138.457	MIS:	...e graças a Deus vencemos.	139.927
52	140.567	E: + MIS:	SPEAKER1: O senhor falou que cês pagaram trinta e dois contos num // prédio.	
53			SPEAKER2: Foi.	144.267
54	144.597	E: + MIS:	SPEAKER1: Juntar um dinheiro desse não era fácil não, // né?	
55			SPEAKER2: Era muito difícil.	147.721
56	148.535	MIS:	Eu vou con/ vou dizer um negócio aqui ao senhor...	150.441
57	151.987	MIS:	...que é a/ até, até interessante, me/ a gente morava lá no sítio, chamado Algodão, a gente tinha uma, uma, naquele tempo chamava bodega.	158.337
58	159.322	MIS:	A gente tinha uma bodega.	160.349
59	160.979	MIS:	Aí meu pai era muito econômico...	163.029
60	164.401	MIS:	...e então ele juntou dinheiro, juntou uma nota de quinhentos mil réis.	168.611
61	168.911	MIS:	Uma nota.	169.836
62	170.401	MIS:	Aí o povo da redondeza, tudinho, todo domingo vinha olhar essa nota, pedir pra olhar, que ninguém nunca tinha visto.	175.691
63	175.921	MIS:	Só quem tinha era ele.	177.029

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
64	177.693	MIS:	Aí, logo quando a gente veio pra aqui, a gente trouxe essa nota de quinhentos mil, compramos esses prédio, botamos padaria, botamos comércio, botamos tudo aqui com esse dinheiro, arranjado lá.	184.745
65	186.725	MIS:	De meu pai.	187.235
66	188.255	E:	E isso trabalhando só na agricultura?	
67	190.368	MIS:	Só na agricultura e criando.	192.255
68	193.675	MIS: + E:	SPEAKER1: A // gente levantava lá no sítio quatro da manhã...	
69			SPEAKER2: E aí...	196.134
70	197.745	MIS:	...ia tirar o leite, depois ia botar o gado no curral...	200.665
71	201.125	MIS:	...no cercado...	201.925
72	202.674	MIS:	...e de tarde a gente...	203.908
73	204.304	MIS:	...trabalhava (XX), botar pro, dá de comer ao gado, essa coisa...	207.588
74	209.048	MIS:	...e assim vencemos.	210.228
75	211.213	MIS:	Sem trabalho ninguém vence nada.	212.996
76	214.096	E:	Trabalhava só com gado?	
77	215.666	MIS:	Era gado, ovelha, a gente criava bo/ tudo..	217.968
78	218.898	MIS:	...naquela época.	219.851
79	221.728	MIS:	Aí a gente juntou dinheiro, meu pai, o sonho do meu pai era vir embora pra aqui...	225.146
80	225.936	MIS:	...que precisava a gente ir pra escola...	227.616
81	228.846	MIS:	...e lá não tinha.	229.896
82	230.926	MIS:	Eu ia estudar com meia légua.	232.676
83	234.186	MIS:	Três quilômetro eu ia.	235.396
84	235.976	MIS:	Eu e minha irmã, ela mora em Campina.	237.956
85	238.836	MIS:	A gente ia estudar, tinha um professor lá...	240.896
86	241.460	MIS:	...aí o professor ensinava, a gente ia de meio-dia...	244.666
87	245.356	MIS:	...duas hora voltava.	246.436
88	248.656	MIS:	Aprendi...	249.432
89	249.686	MIS:	...a assinar meu nome...	250.930
90	251.440	MIS:	...fazer conta.	252.343
91	252.486	MIS:	Meu, naquele tempo era o que prec/ o que eles queriam.	255.163
92	255.723	MIS:	Pronto, e graças a, agradeço muito a Deus...	257.843
93	258.403	MIS:	...por isso.	259.005
94	261.659	E:	Que correu tudo bem, né?	262.947
95	263.532	E:	Correu tudo bem, né?	
96	264.658	MIS:	Correu tudo bem, graças a Deus.	266.257
97	266.837	MIS:	Até hoje...	268.077
98	268.787	E:	O senhor falou que vocês criavam gado, né, mexia com boi, assim, também...	273.749
99	274.179	E:	...como é que fazia, assim, pra cuidar da alimentação desses animais, sempre tinha?	
100	279.447	MIS:	Ah, a gente tinha, tinha palma...	281.569
101	282.229	MIS:	...tinha capim, a gente plantava...	283.999

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
102	285.389	MIS:	...a gente não comprava nada.	286.639
103	287.829	MIS:	De manhã a gente botava a alimentação dentro de casa...	290.571
104	291.086	MIS:	...pra o, pra não esquentar...	292.344
105	292.902	MIS:	...aí de tarde botava pra o gado.	294.440
106	296.924	MIS:	Era trabalho, viu.	297.890
107	298.770	E:	Chegou a passar, assim, algum período de seca?	301.287
108	301.922	MIS:	De?	
109	302.313	E:	Seca.	303.160
110	303.690	MIS:	Era difícil.	304.551
111	305.617	MIS:	Todo ano chovia.	306.660
112	307.950	E:	Essa região de vocês aqui é mais molhada, né?	
113	310.865	MIS:	É, aqui, aqui não chove, não, de, de oi/ de oitenta e pouco pra cá não choveu mais nunca, não.	315.242
114	317.613	E:	E como é que fazem, assim, as pessoas, né, que...	320.710
115	320.917	E: + MIS:	SPEAKER1: ...que lidam, assim, com agricultura, que o senhor deve conhecer muita gente ainda // que trabalha com isso, né?	
116			SPEAKER2: Com agricultura?	325.688
117	325.886	MIS:	Tudo aperreado de vida.	327.223
118	328.462	MIS:	Porque não tem água.	329.243
119	330.091	MIS:	Propriedade sem água não vale nada.	331.624
120	333.119	E:	As pessoas sofrendo muito?	334.474
121	335.594	E:	E como é que as pessoas faziam, assim, pra conseguir, nessa situação, né...	339.594
122	339.876	E: + MIS:	SPEAKER1: ...como é que elas fazem pra conseguir água pra // sustentar...	
123			SPEAKER2: Hoje é?	
124	343.350	E:	É.	
125	343.729	MIS:	Hoje?	
126	344.243	E:	É.	344.646
127	344.833	MIS:	Hoje é abastecido pelo exército.	346.361
128	346.875	MIS:	Os caminhão do exército é quem abastece.	348.568
129	349.408	MIS:	E que nós temos os açude aí, tem dois açude, um não, é pra, não, não serve...	353.496
130	353.912	MIS:	...e o outro é que vem aqui pra cidade.	355.608
131	356.728	MIS:	E...	357.542
132	358.630	MIS:	...essa água é que tá...	360.125
133	360.686	MIS:	...abastecendo a cidade.	361.651
134	362.778	MIS:	E tá pra, se não chover esse ano vai secar.	365.043
135	365.933	MIS:	Aí vai ser problema.	366.863
136	368.713	E: + MIS:	SPEAKER1: E no passado, quando faltava água, como é que as pessoas // faziam?	
137			SPEAKER2: Para/ não faltava, não.	372.753
138	374.363	MIS:	Não faltava porque nós cavava cacimba do rio...	377.033
139	377.413	MIS:	...e se abastecia daquela água, eu carreguei, quase que afundo a cabeça de carregar água...	381.423

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
140	382.003	MIS:	...pra casa.	382.723
141	383.484	MIS:	Do rio pra, pra dentro de casa.	385.067
142	386.238	MIS:	Viu.	386.684
143	387.882	MIS:	Naquele tempo não faltava, hoje tem muita mordomia.	390.980
144	391.273	MIS:	Ninguém quer trabalhar.	392.311
145	395.511	E:	Carregava na cabeça?	
146	396.903	MIS:	Eu carregava na cabeça, eu e minha irmã.	398.871
147	400.101	MIS:	Aí depois nós botamos uma lata...	401.711
148	401.836	MIS:	...num pau, aí ela pegava na frente, eu atrás...	404.204
149	404.629	MIS:	...a gente botava água em casa.	406.070
150	407.923	E:	Na época não tinha, assim, um, um, um burrinho, um animal pra ajudar, não?	
151	412.029	MIS:	Tinha mas era, não era muito longe, era perto a água, o rio.	415.141
152	415.526	MIS:	A gente carregava na cabeça mesmo.	416.914
153	418.512	MIS:	Às vezes tinha gente que botava no jumento, mas era difícil.	420.849
154	423.414	E:	E aí depois a cidade aqui, né, o, o, o pai do senhor, né, conseguiu montar esse negócio...	
155	429.204	MIS:	Foi.	429.684
156	429.872	E:	...e foi fácil, assim, a coisa caminhar?	
157	432.240	MIS:	Olhe, meu, meu pai começou, aí a gente, a gente...	435.648
158	436.678	MIS:	...como é, abrimos um comércio naquele tempo, não tinha esse mercado aí, a feira era aqui no meio da rua...	441.533
159	442.498	MIS:	...toda a rua...	443.385
160	444.078	MIS:	...e...	444.666
161	444.943	MIS:	...a gente botou um comércio aqui e metemos a cara a trabalhar.	448.144
162	449.662	MIS:	Meu pai era um homem honesto, ele não queria um centavo de ninguém do mundo.	452.936
163	453.569	MIS:	Um centavo, se o senhor comprasse...	455.403
164	455.870	MIS:	...dez reais e um centavo, era, ele, ele, ele dava um centavo.	460.073
165	460.280	MIS:	Ele não queria.	461.158
166	461.724	MIS:	Na quarta-feira de tarde eu saía aqui na rua trocando dinheiro...	464.814
167	465.158	MIS:	...pra quinta-feira dar troco o povo, que ele não queria dinheiro de ninguém.	467.943
168	468.821	MIS:	É conhecido aqui em Barra de Santa Rosa, o homem mais honesto da Barra.	471.828
169	472.155	MIS:	Foi meu pai.	473.000
170	475.178	E: + MIS:	SPEAKER1: E, e, assim, o comércio progredia, então deve ter sido // fácil?	
171			SPEAKER2: O comércio ele comprava agave, comprava algodão, comprava mamona, comprava tudo.	482.863

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
172	483.259	MIS:	O que chegasse lá a gente comprava.	484.799
173	485.269	MIS:	Aí vendia em Campina Grande...	486.719
174	487.137	MIS:	...na SANBRA, a, nesse tempo era uma firma que tinha chamado SANBRA.	490.290
175	491.300	MIS:	Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro, ainda me lembro da, da...	495.203
176	497.228	MIS:	Aí depois a gente comprou o caminhão, aí fomos...	499.911
177	500.314	MIS:	...subindo, né.	501.217
178	501.875	E:	Ahn, e/ eu tinha curiosidade de conhecer...	504.822
179	505.359	E:	...ahn, como é que funcionava esse comércio do, do agave, né.	
180	509.737	MIS:	Do agave?	
181	510.474	E:	É.	510.947
182	512.717	MIS:	O agave era muito trabalhoso...	514.217
183	514.617	MIS:	...mas a gente ganhava dinheiro.	516.107
184	517.167	MIS:	O agave, o senhor, o senhor já viu a desfibrar do agave, não, não conhece?	520.727
185	521.365	MIS:	São oito pessoa pra virar o motor.	523.330
186	523.486	MIS:	...pra funcionar o motor pra desfibrar o agave.	525.503
187	526.593	MIS:	Então, desfibra, bota pra secar, quando tá seco a gente...	529.333
188	529.643	MIS:	...a gente enfarda e vende...	530.693
189	533.397	MIS:	...o sisal.	534.393
190	536.603	E: + MIS:	SPEAKER1: E...	
191			SPEAKER2: Agora acabou-se, sisal acabou-se aqui.	538.663
192	539.304	MIS:	O sol acabou com tudo.	540.683
193	540.913	E:	E aí o, o, o pessoal, né, que produzia, né, no campo, ahn, vendia pra vocês?	
194	548.054	MIS:	Vendia.	548.593
195	550.107	MIS:	Tinha vários compradores aqui.	551.830
196	552.370	MIS:	Aqui teve uma época de sair oitocentos mil quilo de agave por semana...	556.210
197	557.480	MIS:	...pra Jo/ pra, pra Recife e pra João Pessoa.	560.870
198	561.760	MIS:	E a, a firma lá em Recife era Iguaraçu, lá em Iguaraçu.	565.539
199	566.720	MIS:	A gente levava pra lá.	567.890
200	568.642	MIS:	A gente botou um beneficiamento de agave aqui...	570.910
201	572.240	MIS:	...o meu irmão botou, aí a gente vendia pra lá, era agave demais.	575.540
202	575.910	MIS:	Naquela época, agora acabou-se tudo.	578.130
203	578.950	MIS:	O senhor, mil quilo de agave não entra aqui na semana, acabou-se.	581.900
204	584.710	E:	E o, o, o agave, então...	586.970
205	587.180	E:	...da, do sítios, eles vin/ o agave vinha pra cá, assim, bruto?	
206	591.416	MIS:	Era.	591.930
207	592.330	MIS:	Vinha enfardado, fazia o fardo...	594.220
208	594.710	MIS:	...chegava e vendia.	595.710

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
209	596.040	E: + MIS:	SPEAKER1: Ma...	
210			SPEAKER2: A/ aí a gente já ia levar pra, pra beneficiar, pra bater, pra tirar a poeira...	600.650
211	601.146	MIS:	...aí vendia.	602.074
212	602.416	E: + MIS:	SPEAKER1: Aí beneficiava aqui na // cidade?	
213			SPEAKER2: Aqui.	604.562
214	605.072	E: + MIS:	SPEAKER1: E como é que era esse local, // assim...	
215			SPEAKER2: Jorge Xavier tinha um beneficiamento ali.	609.362
216	610.742	MIS:	Era oito máquinas funcionando.	612.692
217	613.392	MIS:	Empregava muita gente...	614.722
218	615.192	MIS:	...mas acabou-se tudo.	616.502
219	617.301	E:	Essas máquinas eram como?	619.032
220	619.472	MIS:	Era uma ma/ como era?	
221	620.845	E:	É.	621.282
222	621.820	MIS:	Era máquina do/ do/ duas pessoa, pegava o agave...	624.748
223	625.005	MIS:	...botava dentro da máquina, puxava pra trás, virava, batia de novo, aí...	628.743
224	628.881	MIS:	...botava pra ali, a mulher já tava ali...	630.477
225	630.922	MIS:	...era apro/ po/ tinha, tinha, era...	633.080
226	634.540	MIS:	...longo, médio e curto.	
227	636.046	MIS:	A gente separava.	637.235
228	637.952	MIS:	O ma/ o longo prum canto, o médio noutro e o curto noutro.	641.360
229	642.360	MIS:	Aí quando enfardava, enfardava tudo separado.	644.520
230	644.890	MIS:	Que tudo era mais barato, cada qual tinha um preço.	647.010
231	648.730	E: + MIS:	SPEAKER1: E era um motor, então, // que...	
232			SPEAKER2: Era, era motor.	651.810
233	652.050	MIS:	Puxado a motor.	653.020
234	653.200	MIS:	Motor elétrico.	653.870
235	654.550	E:	Acontecia acidente?	655.990
236	656.640	E:	Acidente, às vezes acontecia?	
237	658.510	MIS:	Era difícl, mas acontecia.	660.460
238	661.890	E:	De que maneira?	662.910
239	663.120	MIS:	Pe/ a, a máquina era danado pra pegar na mão.	665.220
240	666.900	MIS:	E no motor de agave mesmo tem várias pessoa aqui tudo aleijado.	670.200
241	671.660	E:	É mesmo?	672.140
242	672.360	MIS:	Comia a mão.	673.190
243	673.470	MIS:	Se não puxar a mão come o braço to/ comia o braço todinho.	676.050
244	678.348	MIS:	O motor de agave era perigoso.	680.190
245	681.380	E:	E, assim, quando uma pessoa dessa sofria um acidente desse jeito...	685.880
246	686.370	E: + MIS:	SPEAKER1: ...como é que ficava depois a // vida dela?	
247			SPEAKER2: Ficava pedindo esmola.	689.070
248	689.470	MIS:	Não tinha aposentadoria naquela época.	691.400
249	691.630	MIS:	Era difícil.	692.500

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
250	693.290	MIS:	Que tinha, tinha, mas o povo não sabia procurar, né.	695.980
251	697.700	MIS:	Mas, quase, agora tão tudo aposentado.	699.980
252	702.550	MIS:	Uhn, vive, dá pra escapar.	704.721
253	705.689	E: + MIS:	SPEAKER1: Era uma situação muito difícil // então?	
254			SPEAKER2: Era.	707.704
255	708.040	MIS:	Aquela época era, tudo era difícil.	710.191
256	712.336	MIS:	A gente andava a cavalo.	713.643
257	714.983	MIS:	Um caminhão, ah, era difícil ter caminhão aqui, em mil novecentos e cinquenta...	719.230
258	720.260	MIS:	...foi em mil novecentos e cinquenta, cinquenta e um, a gente veio embora aqui pra Barra...	723.540
259	725.208	MIS:	...foi obrigado trazer um caminhão lá, arranjar um caminhão pra vir trazer a condição da gente, porque não tinha carro, não.	730.250
260	730.676	MIS:	Eu vou contar uma que o senhor vai, vai morrer de rir.	732.940
261	733.640	MIS:	Eu tinha uma base de uns dez ano e nunca tinha andado num caminhão.	736.770
262	737.410	MIS:	Aí meu tio comprou um caminhão e foi buscar a, uma carrada de mamona pra levar em Bananeiras.	742.410
263	743.511	MIS:	Aí, eu disse, 'meu pai, eu quero ir pra, pra Barra, eu nunca andei em caminhão'.	747.490
264	747.680	MIS:	Aí ele disse, 'e ocê volta em quê?', eu disse, 'volto de pés'.	750.000
265	750.408	MIS:	Aí vim no caminhão e voltei de pés, dezoito quilômetro.	753.511
266	756.346	MIS:	Nunca tinha andado em caminhão.	757.779
267	760.169	MIS:	Vim e voltei de pés, vim no caminhão e voltei de pés.	762.296
268	762.421	E: + MIS:	SPEAKER1: Só pra // poder andar.	
269			SPEAKER2: Só pra dizer que ti/ que eu nunca tinha andado.	765.590
270	766.198	MIS:	Não sabia.	767.016
271	768.637	MIS:	Tinha base duns dez ano, doze ano.	770.498
272	772.108	E: + MIS:	SPEAKER1: Como é que era a estrada daqui pra Campina // naquela época?	
273			SPEAKER2: Ave maria, só Deus é quem sabe.	776.976
274	777.526	MIS:	Era uma trepidação de um palmo.	779.176
275	780.766	MIS:	Daqui pra Campina a gente gastava três, quatro hora.	783.006
276	784.456	MIS:	Hoje, graças a esses homem aí...	786.296
277	786.966	MIS:	...pode sair daqui a base, uma hora de viagem.	789.126
278	791.873	MIS:	Fizeram muita coisa boa esses governadores que passaram aí.	794.786
279	796.436	E:	E demorava então esse tempo todo e a pessoa às vezes...	799.611
280	799.834	E:	...pra ir, pra ir pra João Psssoa então?	
281	801.843	MIS:	Ah.	802.511
282	803.193	MIS:	Era difícil meu amigo, na época que a gente morava lá no sítio...	806.339

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
283	806.559	MIS:	...meu pai ia pra João Pessoa, ele vinha pra aqui a cavalo, numa burra que ele tinha...	810.269
284	810.749	MIS:	...daqui pegava um caminhão de, de, o dia de feira de Solânea...	814.283
285	814.896	MIS:	...ia pra Solânea, de Solânea ia pra Bananeiras, pegava o trem, ia pra João Pessoa.	818.904
286	819.374	MIS:	Aí ve/ resolvia o negócio lá em João Pessoa e vinha.	821.567
287	822.467	MIS:	A, o mesmo rojão.	823.627
288	824.711	MIS:	Vinha pra Bananeiras...	825.967
289	826.147	MIS:	...vinha pra aqui e daqui ia pra cavalo pra casa.	828.407
290	829.554	MIS:	Minha mãe adoeceu com um tumor na, na perna...	832.377
291	833.077	MIS:	...meu, a gente tinha, graças a Deus então a gente tinha condições...	835.597
292	835.932	MIS:	...aí meu pai foi buscar um doutor em Bananeiras, pra sanjar esse, esse caroço, doutor Mariano.	840.600
293	841.670	MIS:	Naquele tempo tomava injeção de penicilina, vinha no gelo.	844.930
294	845.373	MIS:	Toda cheia de gelo.	846.329
295	847.418	MIS:	Um pó de madeira, aí eu sei que minha mãe...	849.628
296	849.895	MIS:	...ficou boa.	850.672
297	851.002	MIS:	Ele veio...	851.972
298	852.132	MIS:	...meu pai disse, 'pode vir que eu pago a viagem', ele veio até num Ford vinte e nove....	855.432
299	856.235	MIS:	...um carro de passeio.	857.192
300	857.462	MIS:	Aí fez a o/ a operação em minha mãe, na perna...	860.012
301	860.352	MIS:	...meu pai pagou a viagem, pagou o trabalho dele...	862.714
302	863.177	MIS:	...o dout/ doutor Mariano...	864.864
303	866.084	MIS:	...na época.	866.901
304	868.094	E: + MIS:	SPEAKER1: Na época, pra chegar a João Pessoa, gastava quanto tempo, // assim, no todo?	
305			SPEAKER2: Ah, gastava muito tempo.	872.660
306	873.768	E:	Quantos dias?	874.405
307	875.013	MIS:	A gente saía, saía d/ d/ dois dia.	877.836
308	878.396	MIS:	E tinha que dormir em Solânea pra pegar o trem.	880.356
309	880.741	MIS:	Aí ia pra João Pessoa de trem...	882.415
310	883.219	MIS:	...resolvia lá o problema e voltava de trem.	885.456
311	885.896	MIS:	Que transporte era difícil.	887.556
312	888.896	E:	O, o senhor, assim, pegou essa época do algodão também, né?	
313	893.268	MIS:	Peguei.	894.046
314	894.536	E:	Como é que era?	
315	895.522	MIS:	Era bom.	896.246
316	898.290	MIS:	Tinha muito algodão naquele tempo.	899.996
317	900.604	MIS:	Inventaram esse negócio de bicudo, mas isso não existe, não.	903.172
318	904.532	MIS:	Porque toda vida teve isso.	906.222

Informante: brPB10_g3aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
319	907.042	MIS:	O bicudo, a gente chamava naquele tempo, chamava-se a rosada.	910.342
320	911.002	MIS:	A gente plantava o algodão...	912.422
321	912.582	MIS:	...aí quando ele tava, ahn, casulando...	914.662
322	915.004	MIS:	...a gente ficava...	915.932
323	916.122	MIS:	...vermelha a casula, aí meu pai disse, 'olhe tá dando a rosada'.	918.852
324	919.562	MIS:	A gente tirava aquela, aquela maçã no balaio, botava numas pedras pra (XXX)...	925.202
325	925.392	MIS:	...levar sol e estourar pra abrir o capucho.	927.282
326	927.630	MIS:	A gente planta/ abria, a gente tirava o algodão.	929.442
327	930.292	MIS:	Esse negócio de bicudo, inventaram isso agora há pouco.	932.662
328	934.572	E: + MIS:	SPEAKER1: E...	
329			SPEAKER2: Disse que não dá, não dá porque no tra/ não planta, mas se plantar dá.	938.202
330	940.002	E: + MIS:	SPEAKER1: Mas o algodão dava muita riqueza, // né?	
331			SPEAKER2: Dava muito.	942.812
332	943.605	MIS:	Dava muito.	944.498
333	945.532	E: + MIS:	SPEAKER1: E...	
334			SPEAKER2: Muito mesmo.	946.582
335	947.087	E:	...e como é que era, assim, pra beneficiar o algodão?	
336	950.190	MIS:	Ah, aí é, e/ isso era lá pra Bananeiras, pra João Pessoa, não...	954.500
337	954.816	MIS: + E:	SPEAKER1: ...eu não sei como era, // não.	
338			SPEAKER2: Aqui não tinha?	
339	956.703	MIS:	Não, aqui não.	957.658
340	958.208	MIS:	(A gente vendia) todo em caroço pra lá.	959.748
341	960.668	MIS:	Botava, a maior parte botava pra...	962.288
342	963.078	MIS:	...Bananeiras.	963.858
343	965.564	MIS:	Tinha uma firma lá chamada Abílio Dantas e Companhia.	968.012
344	969.178	MIS:	A gente ia comprar lá.	970.218
345	971.352	E:	E o senhor, assim, né, o senhor falou que, ahn, ahn...	975.028
346	975.498	E:	...pessoal, assim, parou de plantar, né, o algodão...	978.517
347	978.656	MIS:	Uhn.	
348	979.081	E:	...mas, porque será que pessoal resolveu, se tava dando dinheiro, resolve...	983.405
349	983.762	E: + MIS:	SPEAKER1: ...de repente // parar?	
350			SPEAKER2: A primeira porque não chove.	985.466
351	986.086	MIS:	O, o, (XX) o pior é isso aí.	987.986
352	988.786	MIS:	Não chove.	989.536
353	990.076	MIS:	E segundo...	991.156
354	991.413	MIS:	...o povo diz que não dá mais porque dá uma bicudo, dá não sei o quê, não sei o quê, aí teve, todo mundo deixou de plantar.	997.239
355	999.164	MIS:	Mas se plantasse inda hoje dava.	1.000.918

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
356	1.001.964	MIS:	Não dá porque não chove, né, sem água não vai.	1.004.368
357	1.007.168	E:	Me diga uma coisa, aqui na cidade...	1.009.348
358	1.010.258	E:	...ahn, hoje em dia eu imagino, assim, que esses, ahn, o, a saúde esteja, assim, um pouco mais fácil, né?	1.017.118
359	1.017.738	E: + MIS:	SPEAKER1: Na época da, da juventude, da infância do senhor, como é que lidava quando alguém ficava doente, como é que // funcionava?	
360			SPEAKER2: Tinha farmacêutico.	1.025.668
361	1.027.008	MIS:	A gente recorria aos farmacêutico.	1.028.418
362	1.029.378	MIS:	O meu sogro mesmo era um, um farmacêutico.	1.031.588
363	1.032.178	MIS:	Era igual o médico.	1.033.308
364	1.033.548	MIS:	O remédio que ele passava ficava...	1.035.248
365	1.035.992	MIS:	...tinha muita sorte, ficava bom.	1.037.278
366	1.039.548	MIS:	Era difícil a gente ir em médico porque ninguém...	1.041.558
367	1.043.048	MIS:	...não tinha, né, hoje não, porque tem médico em todo canto.	1.045.738
368	1.047.548	MIS:	Mudou muito.	1.048.648
369	1.050.100	E: + MIS:	SPEAKER1: E as farmácias naquela época eram, assim, como hoje em dia, com essas prateleiras, // como é que era?	
370			SPEAKER2: Não.	
371	1.056.194	MIS:	Era nada, era prateleira de tábua.	1.057.957
372	1.058.768	MIS:	Feita de tábua.	1.059.798
373	1.061.551	MIS:	Mas era, não era hoje do jeito que essas daí, né, tudo hoje é moderno.	1.065.398
374	1.066.508	MIS:	Aí, naquela época não era, não tinha.	1.068.758
375	1.070.558	E:	E o medicamento...	1.071.538
376	1.072.428	E:	...como que era?	1.073.098
377	1.073.458	MIS:	Medicamento?	
378	1.074.274	E: + MIS:	SPEAKER1: É, o remédio assim, // como é...	
379			SPEAKER2: Homem, era bom.	1.076.638
380	1.077.888	E: + MIS:	SPEAKER1: Era o farmacêutico que // fazia?	
381			SPEAKER2: Era.	1.079.858
382	1.081.208	MIS:	A gente tava doente, aí vinha, consultava ele, passava, ta/ passava o remédio...	1.085.048
383	1.085.778	MIS:	...ficava bom.	1.086.548
384	1.086.938	E:	E ele mesmo fazia o remédio?	1.088.358
385	1.088.608	MIS:	Não, ele...	1.089.298
386	1.089.458	MIS:	...vendia o remédio, né.	1.090.528
387	1.092.198	E:	Tinha pra vender, né?	
388	1.093.298	MIS:	É, ele vendia.	
389	1.094.429	MIS:	Ele fazia a consulta e ele passava o remédio.	1.096.708
390	1.097.538	MIS:	A gente comprava na farmácia mesmo.	1.099.358
391	1.100.060	E: + MIS:	SPEAKER1: Ma/ co/ era só remédio, assim, de beber, // líquido?	
392			SPEAKER2: É, era, líquido, comprimido.	1.104.178
393	1.106.801	E:	E funcionava, né?	

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
394	1.108.046	MIS:	É, funcionava.	1.109.188
395	1.110.188	E: + MIS:	SPEAKER1: Me diz uma coisa, o // senhor...	
396			SPEAKER2: Eu acredito que funcionava mais de que hoje.	1.113.228
397	1.114.318	E:	Por quê?	1.114.858
398	1.115.311	MIS:	Porque é, porque o, o povo só morria de noventa ano, no/ oitenta e tanto...	1.119.078
399	1.119.958	MIS:	...e hoje a mocidade...	1.121.118
400	1.121.308	MIS:	...quase tudo morrendo, né.	1.122.320
401	1.124.808	E:	Que que será que tinha de primeiro...	1.126.828
402	1.127.320	E:	...que as pessoas conseguiam viver tanto mais tempo?	1.130.248
403	1.131.658	MIS:	Rapaz, é o seguinte, não tinha, tudo quanto se come hoje tem veneno.	1.135.618
404	1.136.638	MIS:	Tudo.	1.137.278
405	1.138.038	MIS:	E naquele tempo não existia.	1.139.572
406	1.140.628	MIS:	A gente comia o que a gente plantava.	1.142.258
407	1.143.991	MIS:	Não existia...	1.144.862
408	1.145.616	MIS:	...pulverizar, não sei o quê, como hoje, não tinha nada disso.	1.148.736
409	1.149.386	MIS:	Quando dava largata o cabra...	
410	1.151.316	MIS:	...pulverizava na, na...	1.152.686
411	1.155.116	MIS:	...mas não era com aquele veneno, não.	1.156.954
412	1.159.244	MIS:	Hoje é tudo quanto se tem pulverizado, aquilo é veneno.	1.163.274
413	1.164.694	MIS:	O galeto o cabra come hoje, não é veneno?	1.166.714
414	1.167.804	MIS:	Veneno.	1.168.414
415	1.170.217	MIS:	O cabra, um pinto com oito, quinze dia tá um galo.	1.173.004
416	1.173.514	MIS:	Naquele tempo não existia isso não, menino.	1.175.054
417	1.175.339	MIS:	A gente tinha a galinha, ahn, os pintinho peque/...	1.177.464
418	1.177.784	MIS:	...a/ quando eles ia crescendo, três, quatro mês, cinco, seis...	1.180.734
419	1.181.626	MIS:	...não tinha veneno p/ ele não comia nada, veneno, não.	1.184.176
420	1.184.626	MIS:	Hoje é tudo na injeção, é tudo não sei o quê, cresce à força.	1.187.406
421	1.187.896	MIS:	Aí aquilo só pode é, pra, ofender a gente.	1.189.916
422	1.191.712	E:	E nisso vão as criações todas, né?	
423	1.193.810	MIS:	É.	1.194.310
424	1.196.407	E:	Aqui na cidade...	1.197.692
425	1.198.408	E:	...qual que é a, a padroeira daqui?	1.200.493
426	1.200.917	MIS:	A o quê?	
427	1.201.587	E:	A padroeira?	1.202.524
428	1.202.680	MIS:	A padroeira é Nossa Senhora da Conceição.	1.204.301
429	1.205.046	E: + MIS:	SPEAKER1: Tem festa aqui da // padroeira?	
430			SPEAKER2: Tem, todo ano.	1.207.481
431	1.208.439	E:	Como é que era essa festa de primeiro?	1.211.118
432	1.212.461	MIS:	Essa festa de primeiro era boa.	1.214.949

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
433	1.216.684	MIS:	Era igual essa de hoje, a gente só fazia pastoril naquele tempo...	1.220.535
434	1.221.193	MIS:	...aqui na rua, a/ em frente à igreja ali.	1.223.472
435	1.224.052	MIS:	Era bom, era animado, fazia pavilhão.	1.226.182
436	1.226.412	MIS:	Era animado.	1.227.192
437	1.229.232	E: + MIS:	SPEAKER1: O // senhor fa/...	
438			SPEAKER2: Tinha a, as moça chamava os rapaz pra ser paraninfo...	1.232.312
439	1.233.332	MIS:	...cada qual que levava uma de braço, né.	1.235.184
440	1.238.068	E:	O senhor falou, né, de, que tinha pastoril...	1.240.440
441	1.240.577	MIS:	Tinha.	
442	1.241.168	E:	...ahn...	1.241.726
443	1.242.136	E:	...eu nunca vi um pastoril...	1.243.906
444	1.244.446	E:	...assim, direito...	1.246.102
445	1.246.333	E:	...como é que era?	
446	1.247.552	MIS: + E:	SPEAKER1: Era // um bocado de, de mocinha, tudo...	
447			SPEAKER2: Como é que é?	1.249.890
448	1.250.546	MIS:	...bem bonitinha, toda fantasiadazinha...	1.252.568
449	1.253.313	MIS:	...e dançando ali em cima daquele palanque.	1.255.232
450	1.256.712	MIS:	Cantava.	1.257.512
451	1.257.682	MIS:	Era bonito.	1.258.302
452	1.258.872	MIS:	Com a banda tocando.	1.260.302
453	1.261.020	MIS:	Era bonito.	1.261.653
454	1.264.104	E:	Isso tudo a festa da igreja?	1.265.763
455	1.265.900	MIS:	Era.	1.266.528
456	1.267.091	MIS:	Nessa época era da igreja.	1.268.417
457	1.269.487	E:	E tinha outras festas, assim, além da padroeira?	1.272.164
458	1.272.474	MIS:	Não, só, padroeira só tem uma aqui.	1.274.617
459	1.275.554	MIS:	É d/ três, dois dia, três dias.	1.277.318
460	1.278.841	MIS:	Ahn, Nossa Senhora da Conceição e Santa Rosa de Lima, porque Santa Rosa é um povoadozinho que tem aí perto...	1.283.241
461	1.284.321	MIS:	...e tem uma santa lá que é Santa Rosa.	1.286.535
462	1.288.321	MIS:	Tem uma igreja lá que é muito antiga.	1.290.821
463	1.292.784	E:	E daí que veio o nome da cidade?	1.294.660
464	1.295.180	E: + MIS:	SPEAKER1: E daí que veio o nome da // cidade?	
465			SPEAKER2: É, a cidade.	1.297.730
466	1.297.980	MIS:	Barra por causa dos rio, né...	1.299.290
467	1.299.511	MIS:	...que se encontram aqui.	1.300.660
468	1.301.490	MIS:	Aí Barra de Santa Rosa.	1.303.160
469	1.305.300	MIS:	É bem pertinho aí, é cinco quilômetro daqui lá.	1.308.117
470	1.308.897	MIS:	Tem uma igreja que o povo diz, diz o povo, que eu não sei, não...	1.311.751
471	1.311.919	MIS:	...tem trezentos e poucos ano.	1.313.347
472	1.314.197	MIS:	As parede é dessa largura assim.	1.316.007
473	1.318.549	E:	Dessa largura?	1.319.402
474	1.319.646	MIS:	É, tá lá feita.	1.320.950

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
475	1.323.790	E:	E o, o, o, o, o período, assim, de São João, também tem?	1.328.419
476	1.329.044	MIS:	Tem...	1.329.553
477	1.330.006	MIS:	...festa junina aqui.	1.331.099
478	1.331.692	E:	Na época da juventude do senhor tinha?	
479	1.333.961	MIS:	Tinha não.	1.334.595
480	1.335.295	E:	É mesmo?	1.336.015
481	1.336.215	MIS:	Tinha não.	1.336.752
482	1.337.115	E:	Hoje em dia o pessoal faz como?	1.338.975
483	1.339.405	MIS:	Hoje faz festa aí.	1.340.725
484	1.341.059	MIS:	Faz o pavilhão aí.	1.342.335
485	1.345.005	MIS:	Tinha ma/ é mais nos sítio.	1.346.148
486	1.346.356	MIS:	Aqui não, é, é difícil ter.	1.348.047
487	1.348.325	MIS:	É mais nos sítio, te/ tem um sítio ali do rapaz...	1.350.490
488	1.350.851	MIS:	...já é tradição, todo ano ele faz, aí vai todo mundo pra lá, (arrebitando) a serra...	1.354.706
489	1.355.691	MIS:	...do vereador.	1.356.646
490	1.357.436	MIS:	Todo ano o povo vai todo pra lá.	1.359.126
491	1.359.916	MIS:	Aqui na Barra é difícil ter.	1.361.546
492	1.362.506	E:	E faz, assim, quadrilha também?	1.364.566
493	1.365.021	E: + MIS:	SPEAKER1: Quadrinha, // dança?	
494			SPEAKER2: Faz, fazem, aqui faz a quadrilha do, do, do município, né.	1.368.995
495	1.369.302	MIS:	O prefeito é quem faz aqui, a, as menina aqui.	1.371.622
496	1.372.002	MIS:	Professora, né, cada qual organiza sua turma...	1.374.752
497	1.375.072	MIS:	...aí faz a quadrilha.	1.376.552
498	1.376.862	MIS:	É bonitinho.	1.377.852
499	1.378.392	MIS:	Bom.	1.378.845
500	1.379.852	E:	Uma outra curiosidade que eu tinha...	1.381.672
501	1.381.855	E:	...aproveitando que o senhor, né, ahn, o senhor sempre lidou com comércio...	1.385.318
502	1.386.042	E: + MIS:	SPEAKER1: ...e o senhor tava falando que era muito difícil na época o acesso, né, de uma cidade pra outra // ir pra capital, Campina Grande.	
503			SPEAKER2: Era. É porque não tinha carro.	1.394.267
504	1.394.927	E: + MIS:	SPEAKER1: Como é que a pessoa comerciante, numa cidade, assim, do interior, como é que ela fazia pra abastecer o comércio, pra ter o que vender, como é que funcionava // isso?	
505			SPEAKER2: Nós ia pra Campina toda terça.	1.406.787
506	1.407.667	MIS:	Comprava em Campina Grande, trazia no caminhão pra abastecer o comércio aqui.	1.410.867
507	1.411.207	MIS:	Cada comerciante ia fazer sua compra.	1.413.397
508	1.414.127	MIS:	Tá entendendo?	1.414.777
509	1.415.197	MIS:	Aí voltava na terça-feira de ta/ de noite.	1.417.697
510	1.418.447	MIS:	Aí trazia mercadoria de vender, naquele tempo vendia pouco.	1.421.297

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
511	1.421.777	MIS:	Uma carrada de mercadoria aqui pro comércio.	1.423.967
512	1.429.187	MIS:	Hoje não, hoje tem os carro das firma tudo nas porta vendendo.	1.432.114
513	1.433.014	E: + MIS:	SPEAKER1: E achava, assim, mercadoria com qualidade pra // comprar?	
514			SPEAKER2: Achava.	
515	1.437.804	MIS:	Campina Grande tinha de tudo.	1.439.344
516	1.441.334	MIS:	Levava corda pra Campina...	1.443.414
517	1.443.794	MIS:	...fabricava corda aqui.	1.445.194
518	1.445.644	MIS:	Aí no sítio que tem aí.	1.446.774
519	1.447.418	MIS:	Levava caminhão carregado com corda, trazia carregado com mercadoria.	1.450.784
520	1.451.234	MIS:	Os comerciante ia, comprava, a gente trazia.	1.453.814
521	1.456.424	E: + MIS:	SPEAKER1: E assim ia rodando o // dinheiro?	
522			SPEAKER2: E assim...	1.458.452
523	1.458.710	MIS:	Como até hoje, né.	
524	1.459.755	E:	Uhnrum, muito bem.	1.461.271
525	1.461.365	E: + MIS:	SPEAKER1: Agora...	
526			SPEAKER2: Pra mim, pra mim...	1.463.393
527	1.463.577	MIS:	...a, o tempo passado era melhor do que hoje.	1.465.398
528	1.468.142	MIS:	Meu pai vinha, morava lá no sítio, vinha pra aqui na feira...	1.471.357
529	1.471.634	MIS:	...trazia dinheiro nos bolso das corona.	1.473.331
530	1.473.504	MIS:	Sabe o que é corona, não sabe?	1.474.877
531	1.475.907	MIS:	Na sela com um...	1.477.603
532	1.477.793	MIS:	aí tem um negócio com quatro bolsa...	1.479.466
533	1.479.603	MIS:	...a gente trazia dinheiro...	1.480.871
534	1.481.444	MIS:	...nos bolso da corona, ninguém nunca, nunca...	1.483.798
535	1.484.458	MIS:	...nunca assaltou ninguém.	1.485.908
536	1.486.868	MIS:	Tinha até medo, dizia, 'se/ seu Antonio Inácio vai passando aí'.	1.489.536
537	1.489.886	MIS:	Pronto, pode passar.	1.490.876
538	1.491.226	MIS:	Ninguém bulia.	1.492.616
539	1.492.806	MIS:	Ninguém.	1.493.616
540	1.493.936	MIS:	Hoje vá.	1.494.656
541	1.496.536	MIS:	Vá que morre.	1.497.396
542	1.498.176	MIS:	Toma o dinheiro e mata.	1.499.336
543	1.501.856	E: + MIS:	SPEAKER1: As pessoas andavam armadas // naquela época?	
544			SPEAKER2: Não.	
545	1.504.498	MIS:	Difícil.	1.505.371
546	1.506.201	MIS:	A gente tinha arma em casa.	1.507.511
547	1.508.651	MIS:	Em casa a gente tinha arma.	1.509.871
548	1.511.581	MIS:	Agora, andar armado, não.	1.513.061
549	1.514.811	E:	Mas chegava alguma vez, assim, de ter necessidade de pegar numa arma?	1.518.771
550	1.519.533	MIS:	Era difícil.	1.520.551

Informante: brPB10_g3aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
551	1.521.451	MIS:	Era muito calmo aqui, é difícil.	1.523.640